

Roger Chartier, especialista em história da leitura, é um dos convidados da e-Bienal de maio

A história da cultura e dos livros tem uma longa tradição, mas só há pouco ela ampliou seu âmbito para compreender também a trajetória da leitura e da escrita como práticas sociais. E um dos responsáveis por isso é o francês Roger Chartier, um dos mais reconhecidos historiadores da atualidade e um dos destaques da programação de maio da e-Bienal, o eixo digital da Bienal Internacional do Livro de Pernambuco. Na programação, que é gratuita, a conversa com o historiador, com a temática "Um mundo sem livros e sem livrarias?", acontece no dia 28 de maio, às 15h, com mediação de Hugo Coelho, do Instituto Ricardo Brennand (IRB), um dos parceiros da Bienal PE e um dos mais importantes museus da América do Sul, registrando nos últimos quase 19 anos uma frequência de mais de 2.9 milhões de visitantes.

A obra de Chartier traz grandes contribuições para a história cultural, para a ciência e ainda para a defesa dos livros como forma de preservar o patrimônio de cada cultura do mundo.

Para o campo do ensino da leitura e da escrita, a obra do pesquisador ilumina os diferentes interesses e usos que aproximam leitores, autores, editores e os diversos formatos de textos de gêneros, trazendo à tona uma noção de que a leitura implica uma elaboração de significados que não estão apenas nas palavras escritas, mas precisam ser construídos pelo leitor. Essa reflexão levou Chartier a questionar o papel da circulação e apropriação dos textos.

Na história da leitura, Chartier – que já teve seus estudos científicos traduzidos para as principais línguas de cultura e ciência do mundo – enfatiza a distância entre o sentido atribuído pelo autor e por seus leitores. Para o historiador, o mesmo material escrito, encenado ou lido não tem significado coincidente para as diferentes pessoas que dele se apropriam. Uma só obra tem inúmeras possibilidades de interpretação, dependendo, entre outras coisas, do suporte, da época e da comunidade em que circula.

Autor de diversos livros e artigos, no Brasil Chartier ficou conhecido pela organização da coleção "História da Vida Privada" e também pelo livro "A História Cultural entre Práticas e Representações". Atualmente, aqui no país, Roger aparece em quarto lugar entre os intelectuais franceses contemporâneos que mais tem influenciado os estudantes das ciências humanas, atrás apenas de personalidades como o antropólogo Claude Lévi-Strauss, o filósofo Michel Foucault e do sociólogo Pierre Bourdieu. Sua primeira visita ao Brasil ocorreu em 1993, a convite do Centro de Pesquisa e Documentação de História do Brasil (CPDOC) para participar do aniversário de 20 anos do Centro.

Natural da cidade de Lyon, Roger foi professor do Collège de France, diretor da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e atualmente é professor visitante de História da Universidade da Pensilvânia.

Seus livros mais recentes publicados, no país, são: "O Sociólogo e o Historiador", pela Autêntica, em 2011 (com Pierre Bourdieu); "Cardenio entre Cervantes e Shakespeare. História de uma peça perdida pela Civilização Brasileira", do ano de 2012; "O que é um autor? Revisões de uma Genealogia", pela EdUFSCar, em 2012, e "A Mão do Autor e a Mente do Editor", pela UNESP, em 2014.

Além disso, foi agraciado com vários Prêmios de Ciência, sendo Doutor Honoris Causa por distintas universidades americanas e européias, como a Universidade de Buenos Aires (UBA), Universidade de Córdoba (Argentina), Universidad Nacional de Rosario (Argentina), Universidad de Chile (Santiago de Chile), Universidad Nacional San Martín (Argentina), Université Laval (Québec), Université de Neuchâtel, Universidade de Lisboa, Universidad de Valencia, University of London, Universidade de Bucareste Universidade Carlos III (Madri).

BIENAL PE - A Bienal Internacional do Livro de Pernambuco, um dos eventos literários mais importantes do país, surge em 2021, para sua 13ª edição, ainda maior. Serão realizadas quatro iniciativas ao longo do ano, com três ações preparatórias, feitas em ambiente virtual nos meses de maio, julho e setembro, intituladas de e-Bienal; e a feira propriamente dita, realizada entre os dias 1º e 12 de outubro, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Esta é a primeira edição híbrida (presencial e virtual) do evento.

O público pode acompanhar toda a programação da e-Bienal pelas redes sociais do evento (@bienalpe) e pela plataforma oficial da Bienal PE, no endereço www.e-bienal.com. Por lá, além de diversas interações e ações promocionais, também há venda de produtos e serviços, um grande diferencial que anuncia o caminho da inovação no mercado de feiras literárias.

A feira literária é uma realização da Vox Produções, Ideação e Cia de Eventos, com produção de Rogério Robalinho, Guilherme Robalinho e Sidney Nicéas. Schneider Carpeggiani, jornalista e crítico literário com larga experiência no setor, assina a curadoria.

Entre os parceiros da iniciativa estão o Instituto Ricardo Brennand, Sesc, União Brasileira de Escritores (UBE), Porto Digital e Instituto Luiz Mário Moutinho. Este ano o projeto também recebe apoio da Petrobrás para ações da Bienalzinha, uma iniciativa com programação voltada para crianças de zero a seis anos de idade. Nesta edição, a feira literária homenageia o educador Paulo Freire (in memoriam), no ano do centenário do seu nascimento, e a poetisa Cida Pedrosa, vencedora do prêmio Jabuti de Livro em 2020. O mote desta edição é “2021 – o ano em que a história começa”.